# Linhagens
# Tortas

# Linhagens

# Tortas

Guilherme M. Silva

# Capítulo 1
# Passado de sangue

Apesar de não ter uma grande população e não ser muito lembrada pelo resto do país, Culman é a maior cidade do estado, sendo também sua capital, era a mais nova de todas, e tida por seus habitantes como pacata. Os Hoffman vivem em Culman desde o início, por serem uma das famílias fundadoras, faziam parte da cidade e de sua história, mas a maioria das pessoas que viviam em Culman não faziam ideia de quem eles eram. Eles possuíam uma enorme propriedade nos arredores da cidade, ela ficava muito afastada das outras casas e ruas de Culman.

Era terça-feira, os Hoffman trabalhavam e seu filho Brian discutia com os amigos em seu quarto, os quatro não eram muito disso, mas a indecisão de Brian mudou a sintonia.

— Você disse que iria, o que aconteceu? — disse Nick Miller.

— Não me sinto muito bem em relação a esse ano — disse Brian se esticando na cama — Não vou.

— Brian, vai ser legal, se não for vai acabar se arrependendo — disse Alexa Bell.

— Eu sei que vocês querem que eu vá, mas isso nem é tão importante assim, a gente pode sair qualquer

dia desses, mas não sexta — disse Brian deitado de olhos fechados sabendo que estava recebendo olhares de reprovação.

— É um dia importante, o aniversário da cidade sempre foi um dia nosso, ainda mais sexta — disse Alex puxando a mão de Brian e o levantando — Você estuda em casa, pra gente ver você temos que andar quilômetros depois da aula, deve isso pra gente.

— A sua família é uma das fundadoras como a minha, seus pais vão estar no jantar da prefeitura, e você vai ficar sozinho em casa no dia da maior festa do ano na cidade? — disse Nick irritado.

— Do jeito que você fala eu pareço um idiota, é tão difícil entender que eu não quero ir?

— Sim, é óbvio que é, todo ano você vai na festa com a gente — continuou Nick.

— Vamos deixar ele fazer o que quer — disse Alexa.

— Como Alex disse, você deve isso a gente — Nick falava da porta, Brian não respondeu, o silêncio tomou conta do quarto. Alexa estava sentada na ponta da cama ao lado de Brian, Alex tinha se sentado em uma cadeira na frente da cama.

— Nem acredito nisso — disse Brian quebrando o silêncio — Vocês me convenceram, eu posso ficar um pouco na festa.

— Isso! — comemorou Nick no canto — Não sei o porquê de tanta resistência.

— O Nick tá certo, esse é o nosso dia a anos — disse Alex.

— Esqueçam, agora ele vai com a gente — disse Alexa — Talvez ele só não queria ir mesmo.

— Ele não queria ir? — disse Nick — Isso é uma idiotice, Brian nunca fez isso, e hoje ele ficou assim de repente?

— Mas as pessoas mudam — Retrucou Alexa.

— Vocês sabem que eu tô aqui ainda, não é? — disse Brian — Escutem a Alexa e esqueçam.

— Tentando fugir do assunto, aí tem coisa — falou Nick, sempre foi o mais irritado, mas dessa vez realmente tinha ficado chateado, levava os amigos a sério.

— Não queria fazer parte da briga dessa forma, mas o Brian realmente tá estranho — disse Alex se levantando e indo para porta — Já tá tarde, vamos?

— É melhor irmos mesmo — disse Alexa saindo junto com os outros, Brian foi junto.

Desceram as escadas continuando a discussão, Nick não aceitava que o amigo queria ficar em casa em vez de passar o aniversário da cidade com eles, Alex apesar de não estar tão irritado, achava estranho que Brian simplesmente mudou um hábito de anos, Alexa não queria que os amigos brigassem e tentava amenizar a discussão sempre que podia.

— Depois de amanhã a gente se vê, não esqueça de sexta, Brian está irritado com você, não posso ficar te defendendo pra sempre — disse alexa.

— Tá bom, não vou esquecer — Respondeu Brian um pouco chateado.

Os Três foram embora pela longa estrada de terra que levava da casa de Brian para a cidade, todos os dias os amigos de Brian faziam esse caminho, os vendo indo embora, e pensando o quanto eles faziam por ele, Brian se sentiu culpado por querer ficar em casa no dia da festa, a verdade era que Brian estava com medo, era um mal pressentimento sobre o dia do aniversário de Culman, algo que o estava incomodando, por algum motivo ele achava que tinha relação com sua família e o passado da cidade, a tragédia que seguia os Hoffman e a família de seu amigo Nick, o que tinha acontecido aquele dia era meio obscuro para ele.

Não era algo falado por seus familiares, mas ele sabia de alguém que podia falar, seu tio Philip era um grande estudioso sobre a história da família e de Culman, ele mantia em sua casa um grande acervo de documentos e relíquias, o pai de Brian também mantia a história da família viva, mas não gostava de falar sobre os maus momentos.

Seu pai e seu tio não eram nada próximos, não se falavam a muitos anos, mas se isso fosse por algum desentendimento Brian não sabia, ele via seu tio com alguma frequência, quando ia a cidade para ver os amigos ele aproveitava para visitá-lo e saber como as coisas estavam. Depois da pequena discussão que teve entre Brian e os amigos, ele ficou em seu quarto até o anoitecer, algumas perguntas rondavam a cabeça do menino, se a família é uma das fundadoras da cidade e tão importante assim, por que eles viviam afastados? Depois de tanto tempo, tantas festas nesse dia, por que agora esse sentimento ruim?

A cabeça pesada cheia de pensamentos o fez cair no sono rápido, e o sol da manhã seguinte martelou seus olhos, ele levantou sem vontade, os pensamentos não o tinham deixado em paz, mas tinha que deixa-los de lado por enquanto. Queria ir na casa de seu tio depois do almoço, nesse meio tempo ele gostava de correr pelo campo da família, a casa dos Hoffman

estava mais para um casarão, era enorme e muito antiga, nem sempre foi deles, no passado ela pertenceu a família Ross, que sempre teve a maior influência das outras famílias em Culman, junto com os Miller e Hoffman, as três famílias tinham fundado a cidade, mas quando o assunto era as famílias Hoffman e Miller, para os habitantes da cidade o valor histórico não importava.

Era um casarão rústico e muito agradável, a estrada de terra ficava logo em frente e dos dois lados havia gramado. Brian adorava passar por ali, o tempo parecia não existir, andando em volta da propriedade de sua família, ele viu o seu vizinho Robert Ross, que não era propriamente um vizinho, mas para Brian era o que mais se aproximava de um, já que a propriedade foi anteriormente da família de Robert, e era alguém que sempre estava lá para falar com o pai de Brian.

— Faz muito tempo que não te vejo por aqui, quer falar com meu pai? — disse Brian.

— Brian, quero falar com seu pai sim, vim da prefeitura agora, queria confirmar se seus pais vão ir ao jantar na sexta, é mais pela formalidade — disse Robert se aproximando.

— Eu tenho certeza que vão, nunca faltaram uma vez sequer — disse Brian apertando a mão de Robert — E o prefeito, ou melhor, Adam, como vai?

— Meu pai vai bem, anda um pouco estressado com os preparativos da festa, mas isso passa. Eu vou lá ver o seu pai, espero te ver depois — Robert passou por ele e subiu as escadas de madeira, Brian sabia que seu pai iria se irritar.

Brian continuou sua caminhada pela estrada de terra vendo o vento bater no gramado da propriedade, e quando viu já era hora do almoço, voltou para casa subindo as mesmas escadas e quando abriu a porta deu de cara com seu pai, David Hoffman.

— Falou com Robert? — perguntou Brian.

— Sim, não sei o porquê de tanta formalidade — respondeu David um pouco irritado.

— Foi o que disse pra ele — Brian pensou em falar sobre a visita que iria fazer ao seu tio, mas não quis arricar — Vou sair depois do almoço.

— Tudo bem — disse David, não questionava muito quando o assunto não lhe interessava, e Brian sabia disso. Depois do almoço ele falou com sua mãe e subiu para o seu quarto, pegou sua mochila com alguns cardernos e livro e foi a caminho da casa do tio, passando pela estrada de terra em frente a sua casa, ele viu alguns fazendeiros ricos que moravam próximo, algumas aves, e quando viu já tinha chegado em uma avenida da cidade, onde já se viam prédios e casas. O tio morava no centro, ele tinha um antiquário que era

passado de geração em geração na família Hoffman, pelo que seu pai havia contado, ele e seu irmão viviam com os pais na cidade, mas se mudaram para o interior de Culman e seu irmão Philip resolveu ficar, por consequência foi ele quem herdou o antiquário mesmo sendo o irmão mais novo.

Passando por várias partes da cidade, vendo as casas residenciais e vendas de esquina, ele chegou nas ruas mais estreitas. Entrando em um dos becos do centro da cidade que para Brian já era famíliar, ele abriu a porta onde estava escrito "antiquário Hoffman" ao entrar viu vários relógios, de diferentes tamanhos e épocas em todos os lugares, nos chãos e paredes ficavam telefones antigos e máquinas de escrever, o lugar tinha uma iluminação baixa, pois seu tio sempre achou que isso dava uma sensação de passado.

— Brian, você por aqui? — O tio de Brian falava atrás do balcão no fim do pequeno lugar.

— Oi tio Philip, como o senhor está? — disse Brian andando até o balcão.

— Bem e você?

— Vou bem, caramba, essa loja não mudou nada desde da última vez que vim.

— As pessoas acham que coisas antigas não servem mais pra nada, mas alguns remanescentes

ainda aparecem — Philip apontou pro bule em cima da mesa, Brian negou com a cabeça — Veio sem avisar dessa vez, aconteceu algo?

— Não, vim ver o senhor, ontem já estava pensando em vir aqui.

— Sempre é bom ver você, estava querendo ver um rosto familiar.

— Mas eu queria conversar com o senhor — Brian se sentiu um pouco nervoso, o assunto podia ser delicado — É sobre a história da família.

— Nossa, você nunca quis saber sobre essas coisa — disse Philip abrindo um pequeno sorriso.

— O aniversário da cidade está chegando então dúvidas sobre o assunto surgiram.

— É um dia muito importante pra história da cidade, marca a chegada do nosso antepassado nessas terras, também chamam de dia da fundação.

— Realmente nossa família tem uma história fascinante.

— Mas você queria saber alguma informação específica? Sobre o que quer saber exatamente?

— A mais ou menos duzentos anos, nossa família e a do meu amigo Nick tiveram uma desavença no dia do aniversário de Culman, não é mesmo? — Brian disse diminuindo sua voz, Philip se aproximou.

— É um assunto complicado, normalmente não falam sobre isso nas escolas — Philip também começou a falar baixo — Foi uma das pesquisas mais difíceis que fiz, uma história quase apagada.

— Então o senhor estudou sobre isso a fundo?

— Por muitos anos.

— Pode me mostrar?

— Claro.

— Ótimo.

— Vem comigo, elas estão lá em baixo — Philip saiu de trás do balcão e passou ao lado de Brian que agora estava no canto da loja, ele abriu uma persiana e revelou uma porta — A gente vai ter que descer as escadas no escuro, o interruptor fica lá em baixo — Philip abriu a porta e sumiu na escuridão, Brian foi atrás tomando muito cuidado onde pisava, em algum momento do percurso ele pisou em falso mas voltou a descer as escadas. Seu tio ligou a luz e Brian viu várias caixas e estantes com livros.

— Nossa, você tem uma coleção e tanto — disse Brian.

— Desculpe pela poeira, ela está por toda parte, é um porão digno de um antiquário, não venho aqui em baixo a muito tempo — Philip foi para um canto do porão e se agachou para olhar na lateral de algumas

caixas, ele abriu uma e tirou pastas de documentos que colocou em cima de uma mesa que estava no meio da sala, depois foi para uma das estantes e tirou três livros e colocou junto das pastas .

— As coisas que estão públicas não dizem muito, mas não o que importa, dois desses livros contam a mesma história, mas não é tão difícil de perceber que deixaram muito de fora — Philip pegou um dos livros e abriu em uma das páginas — Essa é a história de Culman por Frédéric Usman, um dos capítulos se chama as famílias fundadoras, nele é contado toda a história da nossa família e também dos Miller e Ross. Em certa parte do capítulo é dito que Oliver Hoffman, nosso antepassado, teve uma discussão com Joshua Miller no jantar de comemoração de vinte anos de Culman na antiga SED do governo, a discussão evoluiu para uma briga que não acabou nada bem, o resultado foram três mortos.

— Que horrível.

— Essa é a história que todos sabem, é o que foi divulgado na imprensa da época, e o que foi passado até os dias de hoje. Mas pra mim essa história estava vazia, e nos meus estudos envolvendo Culman acabei conversando com muitas outras pessoas, e de um contato para outro eu cheguei em alguém chamado